

O TOQUE COMOVENTE DE DEUS (1ª parte)
(I Reis 18; 19:1-13)

“Então Jezabel mandou um mensageiro a Elias, dizendo-lhe: assim me façam os deuses e outro tanto, se de certo amanhã a estas horas não puser a tua vida como a de um deles” (I Reis 19:2). Elias sentiu o poder daquelas palavras vindo de Jezabel depois da batalha contra os falsos profetas no Monte Carmelo, onde ele tinha morto todos eles. Ele juntou os israelitas e os falsos profetas neste monte para desafiar o deus Baal. “Até quando hesitais entre dois pensamentos? Perguntou Elias, Se o Senhor é Deus, segui-O; e se Baal, segui-o. Porém o povo não respondeu-lhe nada (I Reis 18: 20-21). Elias então pôs o deus Baal ao teste. Ele disse ao povo: “Eu sou o único profeta do Senhor, mas os profetas de Baal são quatrocentos e cinquenta homens; deem-me, pois, dois bezerros; e escolham para si um dos bezerros, e o dividam em pedaços e o ponham sobre a lenha, mas não lhe metam fogo; e eu prepararei o outro bezerro, e o porei sobre a lenha e não lhe meterei fogo; então invocai o nome do vosso deus, e eu invocarei o nome do Senhor; e há de ser que o deus que responder por fogo, esse será Deus” (I Reis 18:22-24). Assim fizeram como mandou o profeta Elias; eles invocaram o nome de Baal da manhã até ao meio dia, dizendo: Ah Baal, responde-nos! Porém nem havia voz, nem quem respondesse; e saltavam no altar que tinham feito (Vs.26). Elias, então chamou o povo para perto, e reparou o altar do Senhor, ele tomou doze pedras, conforme ao número das tribos dos filhos de Jacó e com aquelas pedras ele edificou o altar no nome do Senhor. Ele mandou que derramassem água sobre o holocausto e sobre a lenha três vezes de maneira que a água corria ao redor do altar; então ele aproximou-se do altar e disse, “Ó Senhor Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, manifeste-se hoje que Tu és Deus em Israel, e que eu sou teu servo e que conforme a tua Palavra eu fiz todas estas coisas; responde-me, Senhor, responde-me para que este povo conheça que Tu Senhor, és Deus, e que fizeste tornar o seu coração para trás” (vs.30-37). Então o fogo do Senhor caiu e consumiu o holocausto, a lenha e as pedras, e o pó e ainda lambeu a água que estava no rego. Vendo o povo caíram sobre os seus rostos, e disseram: Só o Senhor é Deus! Só o Senhor é Deus (Vs.38-39)!

Como resultado do teste, Elias mandou que lançassem mão dos profetas de Baal; e Elias os fez descer ao ribeiro de Quison, e ali os matou (Vs.40). Depois desta tremenda vitória, Elias cai vítima das palavras da mulher, Jezabel, uma adoradora de Baal. Ele teve coragem para enfrentar os quatrocentos e cinquenta falsos profetas de Baal, mas ao som das palavras de uma mulher ele fugiu para escapar com vida (I Reis 19:3b). Esquecido do poder do verdadeiro Deus demonstrado no Monte Carmelo na sua oração, Elias agora temera o deus Baal que ele tinha vencido no Monte Carmelo. Ele encontrava-se agora empurrado no vale do medo. Na sua fuga ao deserto, cansado e oprimido, ele orou pedindo sua morte e fisicamente e emocionalmente esgotado, ele caiu no sono debaixo de um zimbro. Ali é onde Deus o toca através de um anjo o qual lhe disse, Levanta-te e come. E olhou e eis que à sua cabeceira estava um pão cozido sobre as brasas, e uma botija de água; ele comeu, bebeu e tornou a deitar-se. E o anjo do Senhor voltou a segunda vez, e o tocando, disse: Levanta-te e come, ou mui comprido te será o caminho (19:4-7).

O toque de Deus na vida de Elias naquele momento foi um toque de sustento e amparo; Elias encontrava-se no deserto com a necessidade do maná celestial- o pão da vida; ele precisou da água- a água viva; estes elementos o sustentariam por quarenta dias e noites na sua jornada no deserto de caminho a Montanha de Deus onde se encontraria com Deus. Deus o tirara do vale e o trouxe de volta ao cume da montanha para falar com ele. Para isso ele precisou primeiramente andar quarenta dias e quarenta noites, sustentado com o pão e a água; a água que o abasteceu o eletrólito e refrigerou sua alma. Ao chegar à Montanha do Senhor, Elias escondeu-se numa caverna, mas Deus o chamou para o cume da Montanha para o seu encontro com Ele. Enquanto Deus passava, a natureza reagia com um vento muito forte, que fendia os montes e quebrava as pedras diante da face do Senhor, porém o Senhor não estava no vento; e depois do vento um terremoto, também o Senhor não estava no terremoto; e depois do terremoto um fogo, porém também o Senhor não estava no fogo; Esses três fenômenos usados para Seu julgamento não era onde a presença de Deus estava; Ele tinha vindo a Elias neste momento com uma voz mansa, num murmúrio para confortá-lo e dar-lhe ordens; Ao reconhecer que Sua presença estava naquela voz mansa, ele escondeu o seu rosto na sua capa, e ficou na entrada da caverna. Com a Sua voz mansa, Ele perguntou a Elias, “Que fazes aqui, Elias?” Elias então respondeu-lhe: “Eu tenho sido em extremo zeloso pelo Senhor Deus dos Exércitos; os Israelitas, porém, deixaram o teu concerto, derribaram os Teus altares e mataram os teus profetas à espada e só eu fiquei, e buscam agora a minha vida” (VS.14). Depois das Suas instruções, Deus confortou Elias com a promessa que Ele faria ficar em Israel sete mil cujos os joelhos não se dobrariam a Baal e boca que não o beijaria” (vs. 8-18). Elias sentiu a calma que fluiu daquele cochicho e permaneceu quieto diante da santidade de Deus com seu rosto coberto.

Elias, quando cansado e desencorajado, pediu a morte, mas Deus deu-lhe outra experiência no cume da montanha através da jornada pelo deserto por quarenta dias e noites, sustentado com o pão e água que Deus o providenciara; Seria impossível Elias enfrentar o deserto sem o toque de Deus! Deus penetrou no coração da necessidade de Elias e providenciou-o com o suficiente antes de enviá-lo na jornada pelo deserto de quarenta dias e noites. Todos nós sabemos quão difícil é a vida do deserto: quente, seco, sem água para satisfazer a sede; criaturas desamáveis vagueando pela noite; lugar onde a tentação é forte, mas a fé é fraca, tendo em vista as grandes dificuldades que ele nos oferece; este é o lugar onde a dúvida é forte, onde o desencorajamento abunda e o medo reina. Muitos de nós enquanto peregrinamos pelo deserto rejeitamos o pão e a água que Deus nos oferece e morremos lá. Porém, não foi assim com Elias; Ele aceitou o pão da vida e a água viva, e pode enfrentar o deserto para alcançar a Montanha de Deus. YAHSHUA, o Pão da Vida e Seu ESPIRITO, a água viva, são presentes para estarem conosco em nossa peregrinação no deserto; Temos a Palavra de Deus disponível a nos instruir e firmar os nossos pés no caminho onde devemos viajar; a nossa responsabilidade é de alimentarmos-nos do pão da vida e beber a água viva para o sustento espiritual a fim de alcançarmos o céu.

Deus sempre quer tocar-nos enquanto peregrinamos o deserto, como Ele tocou Elias; Ele deseja nos erguer do medo do deserto e nos levantar ao cume da montanha, onde, com sua voz Ele conforta e satisfaz nossa fome e sede espirituais. Ele nos chama a quietude da Sua

presença para pudermos discernir Sua voz e o Seu toque de misericórdia, onde podemos descansar às águas tranquilas e sermos restaurados. Sua promessa é que nunca nos deixará! Crer você nisto, amigo? Como é o seu andar com o seu Pastor, perto, onde você pode ouvir Sua voz? Ou tem você se distanciado DELE ao enfrentar o deserto? Tem você aceito o Pão da Vida e a Água viva para o seu sustento no deserto? Onde é que você está na sua caminhada espiritual? Aceite o sustento do pão e água que Ele lhe oferecer, para que a sua jornada não seja difícil no deserto em caminho a Terra Prometida. Sua batalha no deserto não é só sua, mas ela é também do Senhor, quando você confessar e renunciar os seus pecados, e negar-se para poder tomar a sua cruz e segui-lo. Aquiete-se ao toque de Deus e saiba que Ele é o verdadeiro Deus!